



A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE ARTES PARA A SOCIALIZAÇÃO DOS EDUCANDOS DA ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA, NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Gilvan dos Santos Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
gilvanasousa2008@hotmail.com

Rosa Belém Farias

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
belemcnn@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a importância do ensino de artes no processo de socialização e a contribuição do Projeto escola Mais, bem como o resultado da pesquisa realizada na Escola Municipal Euclides da Cunha, situada no povoado de São Sebastião zona rural do Município de Vitória da Conquista. O referido trabalho, foi desenvolvido via pesquisa bibliográfica, em como observação dos sujeitos que eram atendidos pelo referido projeto.

Palavras-chave: Artes, Socialização, Educandos, Escola Mais

Introdução

A escolha do tema da socialização do Ensino de Artes¹ visa conhecer até que ponto os educandos se interessam por Artes e até que ponto esse conhecimento pode ser apreciado, sobretudo socializado, tanto no âmbito escolar como fora dos muros escolares. Para, além disso, perceber a concepção que esses alunos e alunas enxergam a arte como objeto de contribuição no seu ambiente sócio cultural. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 15), volume 6, das séries iniciais do Ensino Fundamental, destinado à Área Curricular Arte, diz que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

¹ Quando se trata da área curricular, grafa-se Arte; nos demais casos, arte.

Nesse sentido, é possível pensar o ensino da arte como sinônimo de oportunidades, em que o educando pode desenvolver seu potencial. E é na sala de aula que, os educandos também têm a viabilidade de desenvolver a criatividade, a imaginação, a diversão, o conhecimento dos artistas e suas obras, as quais, talvez jamais ouvissem ou tivessem acesso. Mas ainda é na escola, que o ensino da arte não é visto com tanta importância. Como afirma Martins (1998, p. 29) “infelizmente a maioria de nossas escolas mantém ainda um ensino tradicional responsável pela limitação da criatividade do aluno”. E Martins (1998, p.12): completa dizendo que:

[...] ainda é comum às aulas de arte ser confundidas com lazer, terapia, descanso das aulas “sérias”, o momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, preencher desenhos mimeografados, fazer o presente do Dia dos Pais, pintar o coelho da Páscoa e a árvore de Natal. Memorizam-se algumas “musiquinhas” para fixar conteúdos de ciências, faz-se “teatrinho” para entender os conteúdos de história e “desenhinhos” para aprender a contar.

É interessante trazer a discussão de Artes, não somente na perspectiva do desenhar e/ou pintar, pois é sabido que a arte não se resume em momentos estáticos, pontuais. Também encontramos outros meios de exploração na arte, como as reflexões que estão imbricadas no modo de fazer arte. Assim, Fusari (2002, p. 16) nos convida a refletir, que “o fundamental é entender que a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”. É questionar, descobrir quando, como, quem, onde, porque foram feitas determinadas obras, se questionar o porquê do artista retratar aquela pessoa, aquele lugar. Para Fusari (2000) o ensino da arte pode desenvolver autoestima, autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e ter um pensamento mais flexível, além, do senso estético, expressa melhor suas ideias, e que artes é uma forma diferente de conhecer o mundo.

Embora a arte, em muitos casos, seja desconsiderada em nome da produtividade moderna, sua carga horária na escola seja reduzida, ela, mediante o que explana Marcellino (1999), é de suma importância para despertar o interesse dos estudantes e terem melhor desempenho escolar. Pois, conforme a maneira que a arte for desenvolvida, fará sentido para os estudantes, tanto no que se refere aos estudos escolares, quanto no que tange ao contexto social, cultural e econômico vivenciado e/ou não vivenciado, estimulando o senso crítico.

Entendemos que a arte narra à história do mundo, o cotidiano da sociedade, traz o que não tivemos acesso. É descoberta de um mundo, que antes nos parecia diferente, e até mesmo estranho. Assim sendo, questionamos de que maneira o Ensino de Artes pode contribuir para a socialização dos educandos, da Escola Municipal Euclides da Cunha, da turma de 5º ano, do Ensino Fundamental I. Levando em consideração estes questionamento, as hipóteses levantadas para a orientação deste trabalho, são: o Ensino de Artes na escola faz com que o educando desenvolva, para sua formação, habilidades essenciais, tais como a criatividade, a imaginação, a diversão, o conhecimento de artistas e suas obras? O Ensino de Artes, além de socializar os educandos, pode ser um dos meios de contribuição para suas ações no ambiente sociocultural?

Perante isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, com vistas a embasar teoricamente as discussões, observando a conceituação dos principais termos usados na pesquisa, compreendidos a partir de uma visão, dos autores, tais como: Coli (1985), Ferreira (2001) e Fusari e Feraz (2001).

Um breve conceito de arte

Arte é um termo que vem do Latim, e significa técnica/habilidade. A definição de arte varia de acordo com a época e a cultura, por ser arte rupestre, artesanato, arte da ciência, da religião e da tecnologia. Atualmente, arte é usada como a atividade artística ou o produto da atividade artística. A arte é uma criação humana com valores estéticos, como beleza, equilíbrio, harmonia, que representam um conjunto de procedimentos utilizados para **realizar** produzir obras. Para os povos primitivos, a arte, a religião e a ciência andavam juntas na figura, e originalmente a arte poderia ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades.

Segundo Coli (1981, p. 8), é possível dizer que artes são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo. E ainda para esse mesmo autor, para definir o que é ou não é arte a cultura possui instrumentos específicos que conferem ao objeto o estatuto de arte, que se denomina o discurso sobre o objeto artístico, feito por um especialista com competência e autoridade para classificá-lo como arte ou não. Já Fusari e Ferraz (2001, p.103)

trazem um outro conceito sobre artes, pois afirmam que arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem, onde o ser humano pode ser expressivo através de suas emoções, ideias, com o objetivo de estimular a consciência de outros seres humanos.

Já Abbagnano explana que:

A arte designa todo um conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana, podendo ser dividida em dois grupos ou áreas de conhecimento, a judicativa que consiste em apenas conhecer e a dispositiva ou imperativa, que simplesmente dirige determinada atividade do conhecimento. (2000; verbete arte- p. 81).

Como podemos observar, o conceito de arte é amplo e não seríamos tão pretenciosos em querer esgotá-lo nesse artigo. Apenas trouxemos algumas contribuições para ilustrar sua importância no contexto social.

Aspectos metodológicos

Quanto aos aspectos metodológicos, segundo Lüdke e André (1986, p. 1) para se realizar uma pesquisa, é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. No tocante aos contornos da pesquisa pretendemos trabalhar com sujeitos, com a sensibilidade, reflexões, interpretações. Nesse sentido, os rumos tomados não poderiam ser outros, senão o qualitativo. Esse tipo de pesquisa traz, de acordo com Minayo (2015, p.53), o “estudo de história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produções das interpretações que humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. ~~Para o desenvolvimento desse estudo, opta-se pela pesquisa qualitativa.~~ Nessa dimensão, afirma Martins (2002, p. 58):

Na pesquisa qualitativa, uma questão metodológica importante é a que se refere ao fato de não se poder insistir em procedimentos sistemáticos que possam ser previstos, em passos ou sucessões como escada em direção à generalização.

Segundo Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Assim, o presente artigo foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura sobre gestão escolar, como também leitura do documento que fundamenta e justifica a existência do Projeto Escola Mais. O instrumento de coleta de dados foi utilizado questões fechadas, as quais me possibilitaram assim comparar as respostas com outro documento, recentemente solicitado pela secretaria de educação.

Vitoria da Conquista e o Projeto Escola Mais

Esse trabalho foi realizado no município de Vitória da Conquista, ~~é um município no~~ no Estado da Bahia. Sua população segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2011, é de 310.129 habitantes. No que tange a rede municipal de ensino, existem 44.987 alunos matriculados em 2013, segundo a Secretaria Municipal de Educação (SMED), distribuídos em 203 unidades escolares, sendo 182 escolas – 140 na zona rural e 41 na urbana; e 21 creches – 11 municipais e 10 conveniadas. Estas instituições são atendidas por 1.785 professores, entre contratados e efetivos. Em relação aos níveis de ensino, a (SMED) atende ao ensino fundamental com os Ciclos de Aprendizagem, a Educação Infantil, bem como as modalidades de Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de se atentar para outras políticas educacionais de caráter nacional a exemplo da Educação Inclusiva, Programa Nacional do Transporte Escolar (PNATE), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), dentre outros. Nesse sentido, busca-se cumprir o que está disposto no Art. 18, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96:

Art. 18. Os sistemas municipais de ensino compreendem:

I - as instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo Poder Público municipal;

O público atendido nas escolas municipais, em sua grande maioria, é composto de crianças, cujas famílias possuem pouco rendimento econômico, não tendo condições financeiras para pagar mensalidades para os filhos participarem com atividades lúdicas, artísticas e culturais. Logo, o governo municipal implementou um projeto, denominado Escola Mais, com vistas a

atender este público, bem como garantir aos professores as ACs, sem privar os educandos da garantia dos 200 dias letivos, conforme versa a LDB.

O Projeto Escola Mais se caracteriza como um projeto que aponta algumas possibilidades de qualificação da escola pública conquistense a partir da introdução de diferentes linguagens artísticas no espaço escolar: artes visuais, dança, música, teatro, capoeira e xadrez (SMED, 2010). Busca-se ainda trabalhar na perspectiva da emancipação cultural para socializar o acesso aos bens culturais da humanidade.

Todas as modalidades oferecidas estão amparadas na legislação vigente e fundamentadas nos teóricos que discutem a importância do lúdico na aprendizagem, a exemplo de Vigotski (), para quem “o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança”. Em consonância, Almeida (2006, p. 10), destaca que: “o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão”.

O desenvolvimento psicológico, social e intelectual de uma criança perpassa por um processo gradativo que oferece a ela meios de evoluir de maneira individual e coletiva. Daí, a necessidade de se trabalhar com a ludicidade na sala de aula torna-se imprescindível. Sabe-se que a psicologia e diversos estudos relacionados à área da educação infantil apontam para a aplicação de jogos e brincadeiras no planejamento escolar.

Pondera-se também que é através do jogo que “aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração” (SMED, 2010, apud VIGOTSKY, 1987, p.48).

A metodologia do projeto é desenvolvida em três eixos: 1) abordagem das linguagens artísticas nas classes do ensino fundamental das escolas públicas municipais; 2) ações de cidadania nas comunidades onde as escolas funcionam e 3) oficina de pais. Tais eixos são distribuídos em três momentos de vivência, a saber:

Contação de histórias escolhidas de acordo com a faixa etária e temática pertinente à ampliação do patrimônio cultural do aluno e formação de valores;
Abordagem teórica de acordo com a programação temática;
Abordagem prática de acordo com uma programação proposta pelas modalidades a serem trabalhadas no projeto (PROJETO ESCOLA MAIS - SMED, 2010) p.23).

A importância da arte na socialização dos educandos

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a criança de alguma forma expressa o que sente ou o que vê através do desenho, da música, da dança ou do teatro. A arte tem como objetivo ajudar a criança a se desenvolver livremente, a estimular a criatividade e a expressão. Desenvolve o pensamento artístico, deixando o particular dá sentido às experiências do exterior, onde a criança aumenta a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. A criança sem o conhecimento das artes tem uma aprendizagem limitada, escapando o faz-de-conta, as cores do seu mundo, os gestos e as luzes (BRASIL, 1997). Mas o que se tem visto nas escolas é bem ao contrário, a arte está sendo desvalorizada e colocada apenas como “momento de repouso” das outras disciplinas, consideradas mais importantes, ou para as “crianças ficarem quietas”, “descansar” cabecinha, ou ainda como recursos para enfeitarem datas comemorativas, como relata os PCN's-Artes (1997). Como percebido, a arte não tem sido incentivada dentro das escolas, mesmo com orientações dos PCN's (1997). Pouco é vivenciado as experiências artísticas, quando acontece é de uma forma totalmente descaracterizada.

Nesse aspecto reafirma-se a dificuldade em despertar a criatividade dos educandos. Alencar e Fleith (2003, p. 20), acusam que a criatividade tem sido “severamente inibida por obstáculos de natureza emocional e social e por um sistema de ensino que tende a subestimar as capacidades criativas do aluno e recozê-las abaixo do nível de suas reais possibilidades”. O Ensino de Arte não precisa estar objetivando a formação de pintores ou escultores, mas devendo ampliar o conhecimento e a sensibilidade dos educandos. Nesse sentido trazemos a afirmação de Barbosa (1991, p.32) sobre o objetivo do ensino da Arte:

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devem ser igualmente, bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte.

Nas palavras da autora, o ensino de arte deve estimular o aluno, e não privá-lo, de ter uma visão horizontal, na qual ele reflita sobre si e a sociedade. A partir de criações, das interpretações, que os educandos se desenvolvem, descobrem o seu papel na sociedade e seus limites, exploram o

mundo e apreendem a realidade que vivem, desvelando, e ao mesmo tempo construindo suas concepções, ou seja, abrindo um novo olhar para o exercício da cidadania. Pois para concretizar uma produção a criança precisará fazer escolhas; tomar decisões e iniciativas; preocupar-se com o outro no sentido de fazê-lo entender o que produz; ser cuidadosa e atenta, agindo com delicadeza; ser paciente em relação aos efeitos oferecidos pelos materiais. Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB/96), artigo 3º, dos princípios e fins da educação nacional, respeitar, valorizar e garantir ao educando uma formação completa de conteúdos práticos em sua existência, na qual acreditamos que arte e educação estão incluídas no referido artigo.

Pois ambas podem educar e socializar, dando condições aos educandos de vivência e sobrevivência, oferecendo a eles a oportunidade de desenvolver a criatividade e entre outras ações, podendo ser um formador de ações modificadoras de seu ambiente sociocultural. Segundo Luzia de Maria (1998, p.59) “o que a arte busca é justamente preservar a integridade dos homens, prover cada ser do alimento necessário para que se concretize nele o sentido de humano”.

Nesta perspectiva, o Ensino de Artes na escola é um recurso de aprendizagem, pois através dela o educando toma conhecimento da existência de uma produção social e observa que essa produção tem uma história. A importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizando o ensino e a aprendizagem dos conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte, faz com que os educandos tenham uma participação maior na sociedade na qual está inserido.

Análise dos dados e discussão dos resultados

A primeira parte da pesquisa consistiu na observação, que de acordo com Lüdke & André (1986, p.26), “usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens”, foi realizada em uma sala de aula com mais ou menos 30 alunos nos do 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola localizada na zona rural do município de Vitória da Conquista – BA.

Durante as observações pode-se notar o desinteresse dos educandos em relação às atividades de arte apresentadas. Questionados o porquê do desinteresse, as respostas eram: “tenho preguiça”, “não gosto de artes”, “a professora não ensina artes, ensina português, matemática” “por que a senhora não dá desenho mimeografado pra gente, é assim que a professora faz”, “a gente só faz desenho de vez em quando”. O que podemos perceber é que os educandos em sua maioria não foram incentivados o suficiente para a realização das atividades de artes. Ainda de acordo com as respostas obtidas dos educandos, verificou-se que eles não têm acesso ao assunto Artes na escola ao não ser em datas comemorativas e em desenhos mimeografados, usando apenas lápis de cor, sem acesso a outros tipos de materiais, como tintas, giz de cera, hidrocor, papéis diferentes. Fizemos por dois anos um trabalho de Artes com esses educandos, através do Projeto Escola Mais², onde eu trabalhava com educador de Artes Visuais. Quando começamos, percebemos a princípio que o Ensino de Artes passava por uma resistência pelos educandos, em sua maioria, diziam que não sabiam desenhar; ou tinham preguiça; não sabiam usar tesouras; pintar; não tinham paciência/ou não gostavam de ouvir falar sobre obras e artistas; outros diziam que não tinham o hábito de fazer este tipo de trabalho na sala; que a regente ensinava Português, Matemática, mas não Artes; ou então pintavam somente desenhos mimeografados.

Os educandos não tinham o hábito de fazer suas próprias criações artísticas com material que não fossem lápis de cor somente. Então, apresentamos diversos materiais de artes, os quais os educandos não tinham acesso para atividades que até então eles não tinham conhecimento. Conseguimos então, realizar atividades com estes educandos, mostrando os diversos tipos de artistas e suas obras, e formas de realizar tais atividades, e ao mesmo tempo mostrando que eles eram capazes de realizar as atividades propostas, e que aulas de Artes também podem trazer conhecimento e auxiliá-los em outras disciplinas.

² É estruturado para que os facilitadores/educadores trabalhem com as diferentes modalidades propostas (teatro, dança, artes visuais, música, xadrez, lúdico matemático, esportes, recreação e capoeira) dentro das salas de aula em substituição aos professores regentes, quinzenalmente, enquanto estes participam dos momentos de Atividades Complementares-AC, para que sejam garantidos os 200 dias letivos anuais aos educandos da rede municipal de ensino, bem como as horas de planejamento dos professores que trabalham.

Conclusão

Autores como Barbosa (1984), Schilichta (2004), Stabile (1988), dentre outros, defendem a importância das artes visuais no processo de ensino aprendizagem, todavia, bem mais importante do que a presença dessas modalidades no espaço educativo, é a existência de um ambiente que promova um aprendizado respeitando a criatividade, a liberdade e, acima de tudo, a espontaneidade do indivíduo.

Buscamos no decorrer deste artigo oferecer informações e despertar reflexões com a expectativa de gerar caminhos para melhorar a forma de ensino e aprendizagem de arte, já que ambas podem juntas educar e socializar, dando condições aos educandos de desenvolver a criatividade e autoestima, e ao mesmo tempo dando oportunidades a eles de serem colaboradores de ações modificadoras no seu ambiente sociocultural.

A partir da arte é possível realizar o confronto com as circunstâncias reais, o contato com a beleza (estética), a reflexão crítica e a socialização com o meio circundante. A condição socioeconômica em que o indivíduo se encontra associada às atividades e discussões das aulas de artes, podem fornecer-lhe matéria prima de qualidade para seu existir e desenvolvimento.

Apontamos no decorrer desta análise a importância de uma prática pedagógica que valorize a arte, estimulando assim as linguagens artísticas, a criatividade, como conteúdos que devam estar constantemente presentes relacionados a outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S. **Criatividade-múltiplas perspectivas**. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 17 de julho de 2017.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: realidade hoje e experiência futuras**. <http://scielo.com.br>. Disponível em 27 de setembro 2013.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. xii, 1014p.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. **Qualitative Research Education**. Boston, Allyn and Bacon, inc, 1982.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLI, Jorge. **O que é Arte?** SP. Ed. Brasiliense. 6ª Ed. 1985

FERREIRA, Sueli (Org.). **O Ensino das Artes: Construindo caminhos**. Campinas, SP. Papirus, 2001. (Col. Ágore).

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. Cortez, 2001.

LÜDKE, Menga Marli E. D. A André. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MARCELLINO, N. C. (org.). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G. GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino da Arte**. São Paulo: Editora FTD, 1998.

MARIA, Luiza de. Drummond. **Um olhar amoroso**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2002

SANTOS, A. R. **Análise das políticas públicas educacionais implementadas no contexto das escolas municipais de Vitória da Conquista- BA**, (Pesquisa encomendada pela Secretaria municipal de Vitória da Conquista, 2012)

SCHIKLICHT, C. A.B. D. **Artes Visuais e Música**. IESDE/BR 2004.

STABILE, R. M. **A expressão Artística na Pré-Escola**. São Paulo: FAE/ INL,

<HTTP: WWW.sigificados.com.br/arte> Acesso em 08 de Janeiro de 2013.

<HTTP: WWW.artigos.netsaber.com.br> Acesso em 01 de Janeiro de 2013.